

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC

MAPEAMENTO DA SUINOCULTURA NA REGIÃO LESTE DO
MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Área de Concentração: Produção animal

Orientador: CLAUDIO JOSE PARRO DE OLIVEIRA

Discente: BRUNO RIBEIRO BARBOZA

Relatório Final

Período
2016/2017

PIBIC

RESUMO

O levantamento constitui em quantificar o plantel de suínos na região leste do município de Nossa Senhora da Glória – SE, e para incrementar a pesquisa foi feito um questionário com onze perguntas aos produtores para conhecer mais sobre o sistema de produção, nutrição do plantel, dentre outros métodos utilizados na criação de suínos na região. Dos animais encontrados os leitões estão em maior número seguido das matrizes, depois os animais na fase de terminação e por último estão os reprodutores.

PALAVRAS CHAVES: suínos, mapeamento, produção

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
REVISÃO DA LITERATURA	5
METODOLOGIA.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
CONCLUSÕES	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

1- Introdução

A suinocultura desenvolvida pelo nordeste brasileiro é na sua maior parte caracterizada pela agricultura familiar, sem muitas tecnologias se comparados a outras regiões do país ao exemplo de sul e sudeste. Fatores como dieta desbalanceada associada à genética pouco expressiva resultam um sistema com baixos desempenhos produtivos, tornando a atividade economicamente inviável como renda primária.

O estado de Sergipe assim como a maioria dos estados da região nordeste tem a suinocultura como uma segunda alternativa para o produtor. A bacia leiteira do estado de Sergipe é localizada no município de Nossa Senhora da Glória, que em virtude do volume de leite produzido influenciou o surgimento de estabelecimentos informais de processamento do leite e derivados, denominados de fabriquetas, possibilitando a inserção do pequeno produtor no mercado.

A suinocultura foi desenvolvida em consórcio com a produção queijeira, onde o subproduto do processamento lácteo, o soro de leite, ao invés de ser descartado no meio ambiente, começou a ser utilizado na alimentação dos animais, viabilizando a produção no local.

Em 2015 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quantificou um total de 9000 suínos no município de Nossa Senhora da Glória, mas nos últimos anos essa região sofreu com a estiagem e como consequência teve uma diminuição da produção de leite e seus derivados refletindo também na diminuição da criação de suínos, já que um dos principais complementos na alimentação desses animais é o soro do leite.

2- Revisão de literatura

O suíno doméstico (*Sus scrofa*) é um mamífero originado do javali e um membro da espécie *Cetartiodactyla*. Evidência genética molecular indica que o *Sus scrofa* originou-se no sudeste da Ásia, entre 5,3 e 3,5 milhões de anos. Hoje, com cerca de um bilhão de indivíduos vivos, é um dos mais numerosos dos grandes mamíferos do planeta. No Brasil, os primeiros porcos chegaram ao litoral paulista em 1532, trazidos pelo navegador Martim Afonso de Souza (ABCS, 2014).

Segundo a ABCS, nos últimos 17 anos houve um crescimento de 42,7% na produção mundial de carne suína, passando de 78,2 milhões de toneladas em 1995 para 111,7 milhões de toneladas em 2012. Nesse mesmo período, o plantel mundial de suínos cresceu apenas 7,1 %, passando de 900 para 964 milhões de cabeças. Isso se deve à melhora na produtividade e ao aumento do peso de abate dos plantéis mundiais. O Brasil é o único país da América do Sul entre os dez maiores produtores de carne suína. Sua posição é crescente, ganhando posições ano após ano, ocupando assim o terceiro lugar em número de cabeças do rebanho mundial e sendo o quinto maior em produção de carne. O Brasil é o 4º maior exportador, responsável por 8% do comércio mundial.

O rebanho suíno brasileiro está concentrado na região sul, sendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, responsáveis por 58,7% do total nacional; vindo a seguir a Região Sudeste, onde se destacam os estados de Minas Gerais e São Paulo representando 18% do rebanho nacional; e a Região Centro-Oeste apresentando 14%, tendo os maiores produtores os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (ANUARIO DE AVES E SUÍNOS, 2007).

Segundo SILVA (1999), as regiões Norte e Nordeste se caracterizam por uma suinocultura de baixa tecnologia, ainda pouco produtiva, pois a escassez e consequente alto preço dos insumos para a alimentação, associados às condições climáticas, têm limitado o aumento da produtividade e expansão da atividade, predominando as chamadas criações de fundo de quintal.

Toda suinocultura requer um programa racional de controle de dejetos, para sua correta utilização, o que implica considerar cinco etapas: produção, coleta, armazenagem, tratamento, distribuição e utilização dos dejetos. O tratamento de dejetos, para cumprir seu objetivo final e ser efetivo, necessitará converter os dejetos em material inofensivo ao manuseio e ao meio ambiente. Os sistemas de tratamento são ferramentas que contribuem para a minimização dos dejetos que vão para o meio ambiente, daí a importância do tratamento, pois existirem vários problemas de manejo incorreto dos dejetos, o que acaba gerando um risco de poluição ambiental. (ABCS, 2014).

3- Metodologia

O mapeamento foi realizado na região leste do município de Nossa Senhora da Glória que fica localizado entre a rodovia estadual SE 230 e as divisas com municípios de Gararú, Feira nova e Graccho Cardoso. Esse trabalho pode ser dividido em três fases: uma fase inicial de pesquisa bibliográfica, buscando números sobre a produção de suínos métodos de descartes dos dejetos tipos de vacinação para o rebanho entre outras informações, depois foi feito a aplicação do questionário aos produtores através de visitas “in loco”, nessas visitas foi aplicado um questionário com onze perguntas para os produtores e/ou funcionários, a saber:

- A quantidade de animais e sua finalidade se são matriz, barrão, leitão, ou pra engorda;
- O tipo de produção se faz o ciclo completo, produção de leitão, terminação, ou reprodutores;
- Sistema de criação se é extensivo, semi-intensivo ou intensivo;
- O tipo de alimentação se faz com resto de alimentos, ração pronta, e se faz a utilização do soro;
- Como é fornecida a alimentação se é uma duas ou mais de três vezes ao dia;
- Faz algum tipo de tratamento com os dejetos a exemplos do uso da lagoa de decantação, biodigestor, fertirrigação ou não faz nenhum tipo de tratamento;
- O tipo da raça: se é mestiça, nativa ou alguma raça melhorada;
- Idade ao desmame;

- Peso e idade ao abate;
- O tipo de mercado que ele entrega o animal: se ele vende vivo ou abatido, vende direto ao consumidor ou para atravessadores;
- Faz-se utilização rotineira de antibióticos, e quem prescreve o mesmo.

E por último a comparação dos resultados obtidos com os da literatura e ver se os dados encontrados na pesquisa estão próximos aos da literatura.

4- Resultados e Discussão

Nossa Senhora da Glória, se destacou como maior produtor de suínos no estado do Sergipe com um número de 9000 animais em produção. Mas devido à estiagem ocorrida na região nos últimos anos e aumento do preço dos insumos fornecidos a esses animais e diminuição do preço pago por animal, muitos produtores diminuíram seus plantéis e em alguns casos teve criador que deixou de criar suínos.

Infelizmente ainda existem criadores que não possuem um sistema de coleta e armazenamento de dados e as decisões são tomadas de forma intuitiva, sem o uso das informações do processo de produção, o que fez com que dificultasse o levantamento dos dados na pesquisa.

Os resultados obtidos com o levantamento feito na região leste do município de Nossa Senhora da Glória foi totalizado um número de 332 animais, onde desses, 12,96% são matrizes, 1,5% são reprodutores, 71,68% são leitões e 13,86% estão na fase de terminação, tabela 1.

Quantidade de animais em cada fase			
Matiz	Reprodutor	Leitão	Terminação
43	5	238	46
12,96%	1,50%	71,68%	13,86%

Tabela 1 Quantidade de animais da região leste

A maioria dos produtores faz o ciclo completo porque espera sempre pelo melhor preço pago no mercado, se o suíno na fase de leitão estiver com um bom preço, por exemplo, eles vendem se não eles esperam mais um pouco onde acabam vendendo esses animais na fase de recria ou até mesmo fazendo a terminação. Menos de 20% dos criadores

de suínos pesquisados na região faz só a fase de terminação. Onde os criadores ficam mais concentrados, é no sistema de produção por ciclo completo ou produção de leitão.

A alimentação dos suínos é fornecida duas vezes ao dia sendo que as principais são a ração pronta, o milho em grão ou moído e a soja, que é vendido nas casas agropecuárias, e como complemento os criadores fornecem restos de alimentos, também chamado de lavagem, e/ou o soro de leite que é o subproduto do processamento lácteo já que alguns criadores também são produtores de queijo.

Não foram encontradas raças nativas, mas foram encontradas raças mestiças e melhoradas, pois é perceptível que os criadores buscam um melhoramento genético do seu plantel buscando assim uma melhor produção. Esse melhoramento é feito a partir da implantação de um reprodutor de boa genética no plantel, fazendo com que as futuras gerações desse animal tenham uma genética melhorada com aptidão e características desejáveis.

O desmame dos suínos é feito com média de 34 dias, mas nenhum produtor faz coletas de dados e anotações para uma melhor precisão como peso e idade ao nascer, idade correta ao desmame, peso e idade na terminação e ao abate. O peso de saída do plantel para terminação ou abate sai com média de 77 kg de peso vivo e leva de 5 a 6 meses, a depender dos preços de mercado que é o que determina a hora de vender a esses animais que são vendidos vivos para os machantes que também faz o papel de atravessador repassando esses animais para outros machantes, e menos de 10% desses criadores faz a venda desses animais já abatidos. Tabela 2.

Parâmetros	Metas sugeridas	Valores obtidos (média)
Desmama (dias)	23 dias	34 dias
Peso dos suínos entre 148 e 168 dias	100 a 120 kg	77 kg

Tabela 2 Parâmetros de produtividade / Dados obtidos na pesquisa

Todos entrevistados utilizam o sistema de criação intensivo, característico da região, mas que traz alguns problemas, como os dejetos produzidos pelos suínos, que não recebe nenhum tipo de tratamento ficando a céu aberto ou sendo lançado muito das vezes em grotas próximas das pocilgas indo pararem em riachos e poluindo o mesmo e o ecossistema local e circunvizinho.

5- Conclusão

Devido às baixas tecnologias implantadas, o baixo investimento e também a falta de assistência técnica aos produtores de suíno dessa região faz com que essa atividade seja uma segunda alternativa como fonte de renda para as famílias.

O grande período de estiagem fez com que diminuísse a produção de leite no município e conseqüentemente diminuiu também a produção de soro, que é um complemento na alimentação desses animais e isso levou a diminuição dos plantéis e até mesmo o número de criadores de suínos na região.

A produção suinícola nessa região é a comercialização do animal vivo para abate, que é vendido nas feiras livres e em outros municípios.

Um grande desafio para os criadores de suínos na região no sentido de desenvolvimento da produção está ligada à alimentação, assistência técnica e mercado.

6- Referências Bibliográficas

MARINHO, G. L. O. C. **Caracterização da atividade suinícola desenvolvida pelos produtores familiares de queijo em Nossa Senhora da Glória**, semiárido sergipano. São Cristóvão, SE, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília, DF, 2014.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE. **Determinação do perfil sócio-econômico das unidades produtoras de derivados do leite - fabriquetas**, localizadas no território do alto sertão sergipano. Nossa Senhora da Glória, SE, 2011.

IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal. **Efetivo dos rebanhos**. 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=280450&idtema=159&search=sergipe|nossa-senhora-da-glória|pecuaria-2015> Acesso em: 12/12/2016.